

O receituário de Conceição

Governo deve ajustar taxa de câmbio e intervir de forma mais incisiva na dívida interna

por Rodrigo Mesquita
de Salvador

A economia está condenada a um período de estagnação se o governo não corrigir os rumos da política econômica. "Com essa política cambial e de juros, só se ajusta pela recessão", diz a economista Maria da Conceição Tavares, deputada federal pelo PT do Rio de Janeiro.

É o que, segundo ela, o governo vem fazendo para evitar uma crise cambial. "Como a abertura comercial foi muito grande, o coeficiente de importações é alto e se o País voltar a crescer estoura tudo", com um descontrole na balança comercial, diz Conceição Tavares.

O outro gargalo é a política de juros altos que está provocando um encilhamento da dívida (quando a dívida nova é contratada para pagar os



Maria da Conceição Tavares

serviços da velha, aumentando indefinidamente o estoque). Nesse ritmo, diz ela, o País caminha para uma crise fiscal sem precedentes. "A dívida cresceu uma vez e meia no último ano e já foram gastos R\$ 20 bilhões de juros nesse exercício", informa. A

consequência é que o País começa a gastar recursos fiscais para o pagamento da dívida desviando, no orçamento, dinheiro que deveria estar sendo aplicado em investimentos.

As altas taxas de juro, por sua vez, estão relacionadas com a política cambial e de balanço de pagamentos. Elas não funcionam mais, explica Conceição, para conter a demanda, e sim como atrativo para o capital estrangeiro e substituto do represamento cambial para os exportadores.

O governo permite, através do mecanismo das Antecipações de Contratos de Câmbio (ACCs), que o exportador adiante o recebimento das divisas e, com a aplicação no mercado financeiro interno, recupere o que deveria estar recebendo se o câmbio não estivesse contido desde o início do real.

Na outra ponta, os juros altos estimulam a vinda do capital externo, do qual o governo não pode abrir mão para o financiamento do persistente déficit comercial e para a manutenção de reservas elevadas que sirvam de colchão para a temida crise cambial.

É um círculo vicioso que, de acordo com Conceição Tavares, só poderá ser rompido com o estímulo a setores da economia não sujeitos ao câmbio, como a construção civil. O governo deveria também proceder, segundo ela, a um ajuste da taxa de câmbio sem o temor de perder reservas e intervir de forma mais incisiva na questão da dívida interna. "Tem que alongar o perfil da dívida e reduzir os juros, senão ficará inadmissível", completa. A deputada participou da mesa de abertura do XI Congresso Brasileiro dos Economistas. ■